

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSPCLASS. : 48DATA : 30 05 90PG. : A-7

## Deputado quer explicações sobre documento contra indigenistas

Da Reportagem Local

O deputado federal Fábio Feldman (PSDB-SP), 35, encaminhou ao Congresso um requerimento de informações à Escola Superior de Guerra (ESG) para os autores do documento "Estrutura do Poder Nacional para o Ano 2000" dêem explicações à Câmara. O documento admite o recurso à guerra para "superar as pressões que impedem a conquista dos objetivos nacionais permanentes na Amazônia" e identifica como alvos de ação bélica o narcotráfico, o contrabando e as organizações preservacionistas e indigenistas.

Organizações ambientalistas e

indigenistas manifestaram indignação com a acusações da ESG de que atuam pela internacionalização da Amazônia, o retardamento do seu desenvolvimento e a criação de enclaves indígenas. "São idéias velhas, anacrônicas e inconstitucionais", disse o padre Antonio Brand, 41, secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário, organização que defende o conceito de auto-determinação dos povos indígenas.

"A auto-determinação que defendemos é o direito dos povos indígenas serem povos etnicamente diferenciados, como a Constituição reconhece. A ESG, ao

contrário, quer impor acima da lei a sua definição de segurança nacional. E acusa os que defendem a Constituição de serem contra a nação", diz Brand.

Claudia Andujar, 52, coordenadora da Comissão pela Criação do Parque Ianomami, disse que, em onze anos de atuação, desconhece tentativas de criação de uma nação ianomami autônoma. "Os ianomami querem ser reconhecidos como cidadãos brasileiros. Querem direitos. Esse falso nacionalismo encobre outros interesses, como o das mineradoras. Os ianomami estão morrendo de malária e a ESG acusa a opinião pública". (Ricardo Arnt)